



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Educação Empreendedora como Factor de Desenvolvimento de Habilidades
Profissionais dos Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga – Cidade de
Maputo (2019 – 2021)**

Cláudio João Fernando Mbaila

Maputo, Dezembro de 2023

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Educação Empreendedora como Factor de Desenvolvimento de Habilidades
Profissionais dos Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga – Cidade de
Maputo (2019 – 2021)**

Cláudio João Fernando Mbaila

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, sob supervisão do dr. Clódio Guambe .

Maputo, Dezembro de 2023

Os membros do Júri

Presidente do Júri

Supervisor

(dr. Clódio Elija André Guambe)

Arguente

Declaração de Originalidade

Eu, Cláudio João Fernando Mbaila, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico, e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes usadas.

Maputo, Dezembro de 2023

(Cláudio João Fernando Mbaila)

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria e pelas bênçãos que me tem proporcionado.

Agradeço à minha família pelo apoio moral que sempre deu.

Agradeço ao dr. Clódio Guambe, pela supervisão, pelo apoio e pelos desafios que proporcionou durante a realização deste trabalho.

Agradeço aos participantes deste estudo, nomeadamente os membros da Direcção, os Professores e Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga, pelo seu contributo inestimável na realização deste trabalho.

Agradeço ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação (LOGED), pelos conhecimentos transmitidos e pelas experiências que me proporcionaram.

Agradeço à todos que de forma directa ou indirecta contribuíram na realização deste trabalho.

Dedicatória

Este trabalho é especialmente dedicado aos meus Pais (em título póstumo), à minha esposa e aos meus filhos, Níclei e Josué.

Índice

Declaração de Originalidade	iv
Agradecimentos	v
Dedicatória.....	vi
Lista de Figuras, Tabelas e Gráficos	ix
Lista de Abreviaturas e Acrónimos	x
Resumo	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Problema de pesquisa.....	3
1.3. Justificativa	5
1.4. Objectivos	6
1.4.1. Objectivo geral	6
1.4.2. Objectivos específicos	6
1.5. Perguntas de pesquisa	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1. Empreendedorismo	7
2.1.1. Empreendedor.....	8
2.2. Educação e Pedagogia Empreendedoras.....	9
2.2.1. Natureza e especificidades da Educação Empreendedora.....	10
2.3. Papel da Educação Empreendedora no desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos alunos: um breve olhar em torno do Ensino Secundário Geral em Moçambique.....	12
2.4. Desafios referentes à Educação em Empreendedora e seus efeitos no desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos alunos no Ensino Secundário Geral em Moçambique	14

CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	17
3.1. Descrição do local de estudo.....	17
3.2. Classificação da pesquisa.....	18
3.3. Método de estudo.....	19
3.4. Técnicas e instrumentos usados na recolha de dados	19
3.5. População, amostra e técnica de amostragem.....	20
3.5.1. Caracterização da amostra.....	20
3.6. Análise de dados	22
3.7. Questões éticas.....	22
3.8. Limitações do estudo	22
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	23
4.1. Apresentação dos resultados.....	23
4.1.1. Resultados da entrevista	23
4.1.2. Resultados do inquérito por questionário	27
4.2. Discussão dos Resultados	30
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	34
5.1. Conclusões.....	34
5.2. Recomendações	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICES	39
ANEXOS.....	43

Lista de Figuras, Tabelas e Gráficos

Figuras

Figura 1: Imagem da faixa principal da ESFM.....17

Tabelas

Tabela 1: distribuição dos participantes por sexo.....20

Tabela 2: distribuição dos participantes por idades.....21

Tabela 3: distribuição dos participantes por nível académico.....21

Tabela 4: distribuição dos participantes por tempo de serviço.....21

Gráficos

Gráfico 1: Opinião dos Professores sobre o papel da Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga.....27

Gráfico 2: Acções desenvolvidas para cativar e estimular os alunos que frequentam a disciplina de Empreendedorismo na Escola Secundária Francisco Manyanga...27

Gráfico 3: Opinião dos Professores sobre o desenvolvimento de projectos que envolvam os alunos que frequentam a disciplina de Empreendedorismo na Escola Secundária Francisco Manyanga.....28

Gráfico 4: Resultado das acções desenvolvidas pelos Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga.....29

Gráfico 5: Resultados do interesse dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga pela disciplina de Educação Empreendedora.....29

Gráfico 6: Ganhos decorrentes da Educação Empreendedora para alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga.....30

Lista de Abreviaturas e Acrónimos

EE	Educação Empreendedora
ESFM	Escola Secundária Francisco Manyanga
ESG	Ensino Secundário Geral
et al.	E outros
FACED	Faculdade de Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
SEJE	Secretaria de Estado da Juventude e Emprego
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

Resumo

Sob comando da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, diversos países-membros, como é o caso de Moçambique, têm pautado pela concepção e implementação de programas de ensino de empreendedorismo, afim de que os estudantes desenvolvam a capacidade de inovar, reter conhecimento, criar projectos próprios e lidar com as mudanças. Por essa razão, a Educação Empreendedora – EE ganhou espaço na agenda de diversos actores sociais, dentre eles pedagogos e pesquisadores, levantado diversos questionamentos e debates em torno dos modelos curriculares, metodologias, conteúdos e resultados inerentes ao ensino de empreendedorismo em diversos níveis. Foi neste âmbito que se desenvolveu a presente pesquisa, com o objectivo de compreender o contributo da EE no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga – ESFM, na Cidade de Maputo. Os dados obtidos são referentes ao período de 2019 – 2021 e foram recolhidos mediante o cruzamento da entrevista semi-estruturada, feita ao Gestor pedagógico, e do inquérito por questionário aplicado aos professores da disciplina de Empreendedorismo. Feita a análise e discussão dos resultados, foi possível concluir que, por um lado, na ESFM a EE é encarada como mecanismo de identificação, estimulação e potencializador das habilidades dos alunos, conforme as suas áreas de interesse. Por outro, os dados obtidos apontam que EE tem contribuído para a melhoria da preparação dos alunos da ESFM, na medida em propicia a inovação e proactividade para trabalharem de forma autónoma ou prestando serviços em organizações. Contudo, verificou-se que embora a EE constitua factor propulsor de habilidades profissionais dos alunos da ESFM, ela não é acompanhada pelo desenvolvimento de projectos que envolvam os alunos, pelo que se recomendou a realização regular de feiras de empreendedorismo e inovação.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Pedagogia Empreendedora; Habilidades Profissionais dos Alunos; Escola Secundária Francisco Manyanga.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da conclusão do curso Licenciatura em Organização e Gestão da Educação – OGED que é ministrado pela Faculdade de Educação – FACED da Universidade Eduardo Mondlane – UEM, resulta de um estudo realizado na Escola Secundária Francisco Manyanga – ESFM, no período compreendido entre 2019 e 2021, com o objectivo de compreender o contributo da Educação Empreendedora – EE no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos desta escola.

Kuratko (2005) citado por Mussagy e Manjoro (2015), o empreendedorismo é um tópico bastante abordado na literatura actual, despertando bastante interesse em todo o mundo e aparece destacado como sendo o motor da economia.

De uma forma geral, o Empreendedorismo é concebido numa perspectiva económica e de mercado, na qual é entendido como “o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas” (Baggio & Baggio, 2014, p. 4). Ainda nesta perspectiva os autores citados referem que o empreendedorismo significa assumir um comportamento proactivo diante de questões que precisam ser resolvidas e consiste em realizar com sinergismo e inovação qualquer projecto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.

Contudo, no presente trabalho, o empreendedorismo é compreendido numa vertente pedagógica ou EE, que não se baseia na visão meramente económica. Segundo Dolabela (1999), nesta perspectiva, o empreendedorismo refere-se à formação de um cidadão atento às mudanças, a busca de oportunidades, e a inovação, ou seja, não deve ser encarado apenas como forma de enriquecimento pessoal. Ele deve ser direccionado para o desenvolvimento social, fazer com que as pessoas sejam incluídas e o País tenha mais condições de viver.

Por um lado, os debates que giram em torno da EE expõem que a complexidade do mundo moderno impõe um processo educativo que estimule novos conhecimentos, habilidades, aptidões e valores capazes de promoverem o desenvolvimento do potencial

empreendedor que todo ser humano traz consigo, independentemente, de sua condição social; uma educação que gera no educando a autonomia de pensamento, sentimento, valor, iniciativa e acção para empreender a própria vida.

Por outro, nota-se que o mercado de trabalho está sendo mais competitivo e, por isso, só alcança sucesso todo o indivíduo que detém talentos, atitude proactiva e habilidades profissionais consolidadas.

Por essa razão, Fayolle e De George (2006) citados por Rocha (2012) referem que várias instituições têm colocado à disposição das escolas, programas de actividades ligadas ao empreendedorismo. Essas actividades visam fomentar o empreendedorismo através de actividades de aprender fazendo, (*learning by doing*) do uso da imaginação, criatividade e inovação, assim como a aplicação destas mesmas características no desenvolvimento de novos produtos e novos negócios.

Portanto, foi neste contexto que se desenvolveu o presente trabalho subordinado ao tema “Educação Empreendedora como Factor de Desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga – Cidade de Maputo (2019 – 2021)”.

Sob ponto de vista de sua estruturação, importa referir que o presente trabalho se encontra dividido em cinco capítulos. O capítulo I é referente à introdução que compreende a contextualização, a problematização, os objectivos, as perguntas de pesquisa, a justificativa e a estrutura do trabalho.

O capítulo II é tocante à revisão de literatura, onde são definidos os conceitos-chave e são abordados os aspectos gerais referentes à EE no mundo e em Moçambique, com especial enfoque para o contributo da EE no desenvolvimento de habilidades profissionais pelos alunos.

O capítulo III é concernente à metodologia do trabalho, na qual é feita a descrição do local de estudo, é feita a classificação da pesquisa, são apresentados os métodos e as técnicas que orientaram a recolha e o tratamento de dados. Ainda neste capítulo, é feita a caracterização da amostra e são apresentados os aspectos éticos observados.

O capítulo IV compreende a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no estudo de caso feito na ESFM, com o objectivo de responder à questão central desta pesquisa.

Por último, encontra-se o capítulo V referente às conclusões e sugestões. Este capítulo antecede os elementos pós-textuais, nomeadamente as referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

1.2.Problema de pesquisa

Segundo a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego – SEJE (2022), os dados do recenseamento geral da população e habitação de 2017 indicam que 33% da população moçambicana está na faixa etária dos 15 a 34 anos de idade, o que representa uma oportunidade para o desenvolvimento do país, por um lado e, por outro, um desafio na criação de condições para o seu bem-estar.

Para responder ao desafio da criação de condições para o bem-estar dos jovens e fazer face às taxas de desemprego e subemprego em Moçambique, tem se apostado no empreendedorismo que, nos últimos anos, tornou-se “tema actual e narrativa dos diferentes grupos sociais devido ao impacto dos desafios que perpassam a nossa sociedade, facto que o tornam motor da economia do nosso país” (SEJE, 2022, p. 12).

De acordo com Timbane, (2017, p. 22) uma das formas de promoção do empreendedorismo é “a integração de cursos e conteúdos de educação empresarial, técnicas de negócio e espírito empreendedor no Sistema Nacional de Educação”.

Embora a EE seja encarada como factor preponderante no combate ao emprego e subemprego, vários são os desafios enfrentados pelos professores e alunos de empreendedorismo. A título de exemplo, Pacheco, Pedron, Schlickmann e Neto (2006) referem que o ensino tradicional, praticado na maioria das instituições, ainda persiste em formar ou moldar os alunos para serem apenas empregados, mantendo-os totalmente distantes das experiências práticas vivenciadas no mundo real. Para isso é necessária uma reestruturação no ensino.

Citando Depresbiteris (1999), Pacheco *et al.* (2006) referem que toda a organização curricular necessita estar comprometida com resultados de aprendizagem, os quais

devem ser medidos como desenvolvimento de competências profissionais que dê em conta do perfil desejado.

No mesmo âmbito, Albuquerque, Ferreira e Brites (2016) advogam que a educação empreendedora quando associada a um programa de educação para a cidadania e cooperação, constitui-se como um referencial para um processo de desenvolvimento pessoal e social.

Igualmente, o jornal Notícias (2015)¹ trouxe uma reflexão feita num seminário pedagógico realizado na capital do país, onde foram apontados diversos entraves que comprometem os objectivos do currículo do Ensino Secundário Geral – ESG. Neste artigo, refere-se que “a falha nos objectivos definidos para as disciplinas profissionalizantes no Ensino Secundário Geral tem relação com a insuficiência de meios didácticos e de professores especializados”.

Impulsionado por estes dados, o pesquisador realizou, em 2019, um estudo exploratório na ESFM, por ser uma das maiores da Cidade de Maputo e do País. Este estudo consistiu numa entrevista não estruturada feita a um dos professores da disciplina de empreendedorismo, visando, por um lado, levantar as principais acção desenvolvidas para assegurar o alcance dos objectivos pretendidos com a leccionação desta disciplina e, por outro, identificar os principais desafios enfrentados.

Os resultados obtidos, mostraram que a disciplina de empreendedorismo é lecionada regularmente naquela escola para atender aos objectivos e metas pedagógicas. Para além disso, notou-se que alguns professores que lecionam esta disciplina não têm formação prévia em empreendedorismo e lidam com a falta de materiais didáticos apropriados.

Igualmente, o estudo revelou que em relação à disciplina de empreendedorismo, não há acções claras que permitam a conciliação e harmonização entre a teoria e a prática, facto que suscita questionamentos em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, que são alguns dos resultados que se augura ter com a introdução e leccionação desta disciplina no currículo do ESG em Moçambique.

¹ Edição publicada no dia 05 de Novembro de 2015.

Assim, de modo a aprofundar o estudo realizado e buscar respostas para as questões que o estudo exploratório suscitou, foi levantada a seguinte pergunta:

De que forma a educação empreendedora contribui no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga?

1.3. Justificativa

Ao abordar o tema a Educação Empreendedora e o desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos alunos, pretende-se verificar até que ponto a leccionação da disciplina de empreendedorismo contribui para a aquisição de habilidades e competências que propiciem aos alunos inovar, inventar, reinventar, criar novos produtos e serviços, aproveitando recursos e potencialidades locais, ou seja, serem empreendedores.

Academicamente, este trabalho reveste-se de importância não só pelo facto de poder responder aos questionamentos que impulsionaram o pesquisador, mas também pelo facto de poder trazer dados que “engrossem” os estudos que reflectem sobre o impacto das disciplinas que integram o currículo do ESG na vida dos formandos.

Ou seja, pelo facto de trazer dados que mostram as acções desenvolvidas, os resultados decorrentes dessas acções e os desafios enfrentados na leccionação da disciplina de empreendedorismo na ESFM, este estudo é uma oportunidade para diferentes actores (curriculistas e pedagogos) possam reflectir sobre a ligação entre a teoria e a prática de empreendedorismo nos alunos do ESG em Moçambique.

Por fim, esta pesquisa é pertinente pois, os seus resultados poderão estimular a realização de estudos em outras escolas e subsistemas de ensino, de modo que se perceba que forma a educação empreendedora contribui no desenvolvimento de habilidades profissionais dos formandos, num contexto em que as taxas de emprego e subemprego em Moçambique tendem a crescer, fazendo do empreendedorismo uma solução pontual.

1.4.Objectivos

A presente pesquisa é orientada pelos seguintes objectivos:

1.4.1. Objectivo geral

- Analisar o contributo da Educação Empreendedora no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga.

1.4.2. Objectivos específicos

- Descrever as acções desenvolvidas para que a Educação Empreendedora promova o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga;
- Identificar as habilidades profissionais relatadas ou demonstradas pelos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga como resultado da Educação Empreendedora;
- Narrar os desafios que se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga.

1.5.Perguntas de pesquisa

- Quais são as acções desenvolvidas para que a Educação Empreendedora promova o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga?
- Que habilidades profissionais decorrentes da Educação Empreendedora os alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga têm relatado ou demonstrado?
- Que desafios se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga?

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo são definidos os conceitos principais e são apresentadas as principais perspectivas teóricas em torno da Educação Empreendedora, com destaque para os seus resultados e principais constrangimentos.

2.1. Empreendedorismo

Segundo Kuratko (2005) citado por Mussagy e Manjoro (2015), o Empreendedorismo é um tópico bastante abordado na literatura actual, despertando bastante interesse em todo o mundo e aparece destacado como sendo o motor da economia.

O “Empreendedorismo” é derivado da palavra *imprehendere*, do latim, tendo o seu correspondente, “empreender”, surgido na língua portuguesa no século XV (Baggio & Baggio, 2014; Chiavenato, 2004; Dornelas, 2008). Baggio e Baggio (2014) explicam que a expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa que, por sua vez, é composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship*.

As primeiras definições de empreendedorismo são referidas a Marco Polo, que tentou estabelecer rotas comerciais para o Oriente. Como intermediário, ele assinava um contrato com comerciantes capitalistas para vender suas mercadorias. Assumia os riscos e o papel activo no negócio e quando bem-sucedido na venda das mercadorias os lucros eram divididos, sendo 75% ao capitalista e 25% para Marco Polo. O termo foi utilizado para definir várias tarefas diferentes ao longo dos anos (Baggio & Baggio, 2014).

Mussagy e Manjoro (2015) referem que, no entanto, foi através de Jean-Batiste Say, no início do Século XIX, que a expressão se tornou de fato conhecida, referindo-se à pessoa que movia recursos económicos de qualquer natureza, de uma área de menor retorno, para uma área de maior produtividade e melhores resultados.

Segundo Hisrich (2004) citado por Mussagy e Manjoro (2015), em meados do século XX, estabeleceu-se a noção de empreendedor como inovador. A função de empreender passa a ser reformar ou revolucionar o padrão de produção, produzir um novo bem ou um bem antigo de uma maneira nova, uma nova comercialização para produtos

Para Dornelas (2003), no século XXI, o empreendedor seria um administrador completo, que interage com seu ambiente para tomar as melhores decisões, incorpora as várias abordagens existentes sem restrições, assume as funções, os papéis e as actividades do administrador de forma complementar, sabendo utilizá-los no momento certo para atingir seus objectivos.

Citando Hisrich *et al* (2005), Mussagy e Manjoro (2015, p. 2) definem Empreendedorismo como “um processo dinâmico de criação de riqueza incremental, resultante da tomada de riscos de um indivíduo, sendo que o produto ou serviço criado pode ou não ser único, mas de alguma forma de elevado valor”.

O *Entrepreneurship Center* da Universidade de Miami citado por Rocha (2012) define o empreendedorismo como um processo de identificação, desenvolvimento e captação de uma ideia para a sua concretização.

De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor*, o empreendedorismo é considerado como uma qualquer tentativa de criar um novo negócio que pode envolver o autoemprego, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio já existente, por um indivíduo ou equipa de indivíduos (Rocha, 2012, p. 4).

Com este debate, percebe-se que existe vários entendimentos em torno do conceito de empreendedorismo, não obstante todos tenham alguns marcos em comum, que são imprescindíveis na definição deste conceito. Assim, neste estudo o empreendedorismo será entendido como a capacidade criadora e inovadora que consiste em realizar actividades de forma planeada, visando buscar certo valor ou benefício à curto, médio e longo prazos.

2.1.1. Empreendedor

A termo “empreendedor” (*entrepreneur*) surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII, (tendo como precursor o economista francês Richard Cantillon), com o objectivo de designar aquelas pessoas ousadas que estimulavam o progresso económico, mediante novas e melhores formas de agir (Motlombe 2014, p. 4).

Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

O empreendedor é a pessoa que inicia e/ ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. A essência do empreendedorismo está na mudança, uma das poucas certezas da vida. Por isso, o empreendedor vê o mundo com novos olhos, com novos conceitos, com novas atitudes e propósitos.

Segundo o Manual do Empreendedor – Primeiros Passos para Empreender (2019, p. 12) ser empreendedor é acreditar na própria capacidade de liderança no Empreendimento, é estar motivado, ter capacidade de planejar para longo prazo e maximizar o desempenho à curto prazo.

Com estas definições entende-se o empreendedor como sendo aquela pessoa apta e com criatividade de fazer sucesso através de inovações/iniciativas produtivas.

2.2.Educação e Pedagogia Empreendedoras

Schaefer e Minello (2016) referem que a importância da EE para o desenvolvimento das nações tem sido reconhecida em diversos países do mundo, tendo sido colocada como prioritária nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, incluindo os mais altos níveis de discussão das Nações Unidas.

Por sua vez, Lima *et. al.* (2014) explicam que a EE percorreu um longo caminho nos últimos anos e se disseminou em programas de formação, disciplinas e actividades de preparação, porém as pesquisas sobre a temática ainda necessitam de mais estudos teóricos e empíricos, o que dificulta a concepção de uma definição sobre o conceito “educação empreendedora”.

No mesmo diapasão, Lopes (2010) citado por Schaefer e Minello (2016) explica que há uma necessidade de se analisar melhor o que é a EE, buscando compreensões em relação aos seguintes questionamentos: como os empreendedores aprendem? Como a capacidade empreendedora se desenvolve? O empreendedorismo pode ser ensinado/aprendido em instituições de ensino? O que ensinar? De que forma? Como potencializar e facilitar essas aprendizagens?

Diante dessas questões, percebe-se que “as dúvidas ainda permanecem, a despeito de serem frequentemente formuladas, e que se carece de um quadro referencial para guiar as decisões e acções nessa área” (Schaefer & Minello, 2016, p. 61).

Assim, faz-se importante discutir em torno do conceito “Pedagogia Empreendedora” que, de certa forma, aparece subjacente à EE, pois segundo Pacheco *et al.* (2006), o desenvolvimento de um empreendedor ocorre pelo acúmulo de habilidades relevantes, *know-how*, experiências e contactos durante alguns anos.

Autores como Salim *et al.* (2004) e Dolabela (1999) citados por Pacheco *et al.* (2006) abordam a Pedagogia Empreendedora ao ressaltar que: a formação de novos empreendedores é possível através do desenvolvimento de suas competências; o treinamento para actividades empreendedoras deve capacitar o empreendedor para imaginar e identificar visões, desenvolver habilidades para sonhos realistas; o empreendedorismo deve ser disseminado através de um processo de formação de atitudes e características próprias.

Por essa razão, Dolabela (2003) propõe a aplicação de uma Pedagogia Empreendedora, ou seja, uma metodologia de ensino que visa o desenvolvimento de competências individuais e colectivas com o intuito de gerar valor para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autónomo e de buscar a sustentabilidade.

Matlombe (2014) define “Pedagogia Empreendedora” como uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a educação básica, atingindo, portanto, crianças e adolescentes, dos 4 aos 17 anos, da pré-escola ao nível médio, que utiliza a Teoria Empreendedora dos Sonhos. É um momento curricular onde o tema central é o desenvolvimento da consciência que cada um possui, o direito de sonhar e a capacidade de buscar a realização de seu sonho.

2.2.1. Natureza e especificidades da Educação Empreendedora

De um modo geral, Mello (1995) citado por Matlombe (2014, p.15) explica que a educação se apresenta como um processo de transmissão do saber, orientado para uma vocação social, abarcando todos os processos que transmitem aos jovens conhecimentos

ou tipos de comportamento determinantes que garantem a continuidade da civilização de uma sociedade.

Num olhar específico, Andreia (2012) refere que a promoção do empreendedorismo entre os jovens é um elemento-chave e deve ser incentivada e desenvolvida. Certo é que poucos jovens irão no futuro criar as suas empresas, no entanto, a educação para o empreendedorismo aumenta as hipóteses de êxito das *start-up* e do emprego por conta própria e reforça a recompensa económica e a satisfação pessoal

Neste seguimento, Lepoutre *et al.* (2010) citados por Andreia (2012) acrescentam que é essencial que esta educação para o empreendedorismo seja facultada desde a mais tenra idade, primeiro ciclo do ensino básico até aos anos de universidade.

Discutindo em torno das especificidades da EE, destaca que “historicamente, os sistemas educacionais foram idealizados e modelados para formarem pessoas que venham a ocupar vagas em grandes organizações ou postos de trabalho em profissões técnicas específicas, ou actuar como profissionais liberais” (Schaefer & Minello, 2016, p. 62).

Citando Malacarne, Brustein e Brito (2014), Schaefer e Minello (2016) explicam que a consequência é que o actual sistema educacional, em vez de estimular o lado empreendedor dos alunos, acaba investindo na formação de profissionais que tenham o objectivo de buscar uma colocação em uma empresa ou profissão como especialista.

Por essa razão, Schaefer e Minello (2016) apontam os aspectos abaixo listados, como sendo marcos característicos que distinguem a EE do ensino tradicional: ênfase no processo, aprender a aprender; apropriação do aprendizado pelo participante; o instrutor como facilitador e educando; os participantes geram conhecimento; sessões flexíveis e voltadas a necessidades; prioridade para a autoimagem geradora do desempenho; conjecturas e pensamento divergente vistos como parte do processo criativo; conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela; encorajamento à influência da comunidade; erros como fonte de conhecimento; educação vista como processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola.

Henrique e Cunha (2008) também entendem que educação empreendedora não pode ser feita como nas demais disciplinas, devendo levar o aluno a estruturar contextos e compreender as várias etapas da sua evolução. Esse ensino deve ainda concentrar-se mais no desenvolvimento do conhecimento e conceito em si e na aquisição de *know how* do que na simples transmissão de conhecimento.

2.3.Papel da Educação Empreendedora no desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos alunos: um breve olhar em torno do Ensino Secundário Geral em Moçambique

O desenvolvimento do assunto proposto neste subcapítulo exige, antes de mais, uma compreensão do conceito de “Habilidades Profissionais”. De uma forma geral, Boff e Zanette (2010) explicam que num espaço singular de intervenção pedagógica intencional para a formação integral do cidadão convivem, simultaneamente, unidade e diversidade, e se prioriza o aprender a aprender, sob o enfoque do desenvolvimento de competências e habilidades e do processo de formação de conceitos.

Citando Azevedo e Rowell (2009), estes autores esclarecem que a competência é “a capacidade, desenvolvida pelo sujeito conhecedor, de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos (sensoriais, conceituais), habilidades, atitudes e valores na solução pertinente, viável e eficaz de situações que se configurem problemas para ele.

“Já habilidade é um saber fazer, um conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações, transposições. Dessa forma, uma mesma habilidade pode contribuir para o desenvolvimento de várias competências. E, por outro lado, uma competência pressupõe o desenvolvimento de várias habilidades, inclusive de habilidades com graus de complexidade diferentes” (Boff & Zanette, 2010, p. 3).

Com olhar específico sobre as habilidades profissionais decorrentes da EE, Schaefer e Minello (2016) referem que o saber que interessa ao empreendedor é aquele necessário para realizar o seu projeto, cuja busca leva à ação, visto que somente na ação é possível construir o saber empreendedor. Nesse saber estão incluídos o conhecimento do ambiente (o saber específico) e as habilidades e competências necessárias para realizá-lo.

Dolabela (2008) complementa explicando que o saber empreender é construído a partir da acção e da reflexão sobre ela, isto é, imaginando, criando, errando, fazendo, inovando, alternando o sonho e a si mesmo, persistindo diante dos erros, recomeçando. O empreendedor é alguém capaz de articular esses elementos.

Deffune e Depresbiteres (2002) afirmam que o papel da escola é formar para a polivalência. Nessa concepção, o trabalho não se confunde com emprego e pode manifestar-se na forma de actividades por conta própria. Os autores complementam que do ponto de vista educacional, a escola deveria oferecer às pessoas múltiplas possibilidades de construir sua polivalência, por meio de caminhos personalizados nos quais o tempo, as estratégias de formação e os currículos fossem mais flexíveis. Com esse tipo de visão educacional contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que integra e não exclua os cidadãos (Schaefer & Minello, 2016, p. 6).

Lopes e Teixeira (2010) citados por Schaefer e Minello (2016) destacam as seguintes habilidades, decorrentes da educação empreendedora:

- Reconhecer oportunidades;
- Perseguir essas oportunidades, criar novas ideias e organizar os recursos necessários;
- Criar e administrar um novo negócio ou projecto;
- Pensar de forma criativa e de forma crítica.

Por sua vez, o guião do empreendedor concebido pelo SEJE (2022) destaca que qualquer actividade empreendedora exige habilidades e competências e atitudes do empreendedor para poder alcançar os seus objectivos, a partir da qual se destacam as seguintes: produção escrita; expressão oral; capacidade de organização; contabilidade, finanças e marketing; construção de rede de relações comerciais; capacidade de trabalho em equipa; planificação e definição de metas; capacidade de tomar decisões; negociação; controlo interno e autodisciplina; capacidade de gestão de riscos; inovação; liderança visionária e gestão de mudanças.

Não menos importante, é a abordagem de Capucha (2006) citado em Matlombe (2014, p. 16), ao apresentar as principais valências da EE nos diferentes currículos do ensino moçambicano, a destacar as seguintes: contribui para a criação de emprego; funciona como um meio de integração de desempregados e desfavorecidos no meio laboral; pode

contribuir para reforçar a coesão económica e social das regiões menos desenvolvidas; constitui um caminho para a inovação e é crucial para a competitividade.

Relativamente ao papel da EE no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos, Schaefer e Minello (2016) destacam a distinção entre duas perspectivas: enquanto uma perspectiva enfoca a educação sobre o empreendedorismo, a outra aborda a educação para o empreendedorismo, entendendo-se que o termo “**sobre**” indica uma abordagem pedagógica de cunho teórico e o “**para**” uma abordagem teórico-prática, com ênfase na acção.

Nesse sentido, começa-se a evidenciar, na literatura recente, uma maior preocupação na educação voltada para o ensino com o propósito de formar empreendedores actuates, indo além do conhecimento teórico do tema.

2.4.Desafios referentes à Educação em Empreendedora e seus efeitos no desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos alunos no Ensino Secundário Geral em Moçambique

Oliveira e Barbosa (2014) ressaltam que o ensino do empreendedorismo requer diferentes abordagens, algumas das quais ainda sequer foram criadas. Porém, entendem que não basta apenas introduzir práticas ou propostas denominadas de “modernas”. Para os autores, o importante é adequá-las às demandas e peculiaridades dos interessados, ou seja, dos próprios estudantes.

Lopes (2010) citado por Schaefer e Minello (2016) afirma que a educação empreendedora é diferente do ensino tradicional por se calcar mais na actividade do próprio aluno, em uma forma mais experiencial, prática e contextualizada no mundo real, que incentive a imaginação e a análise, preparando-o para lidar com incertezas, com a falta de recursos e de diferenciação, típica do início de um empreendimento, projecto ou nova frente de actuação.

Não menos importante, é a contribuição de Lima *et. al.* (2014) que apontam os desafios da educação empreendedora em forma de recomendações práticas que devem ser seguidas pelas instituições de ensino em qualquer nível, a saber:

- As instituições de ensino não devem se limitar ao ensino de administração ou gestão de negócios, mas privilegiar o desenvolvimento de competências empreendedoras, independentemente de estarem ligadas ou não a um negócio;
- As instituições de ensino devem romper com os tradicionais modelos de ensino, fortemente vinculados a teorias e explorar novas técnicas, metodologias e ferramentas que permitam o aluno colocar em prática o seu aprendizado;
- As instituições de ensino devem explorar a interdisciplinaridade, a transversalidade e a diversidade no ambiente académico inerente às características do ambiente educacional existente e do ecossistema local de negócios;
- As instituições de ensino devem estimular a formação de professores específicos, que possam conciliar a formação académica com a experiência prática empreendedora;
- As instituições de ensino devem estar alinhadas com as principais iniciativas de fomento à actividade empreendedora da região em que se situam, integrando esforços e estabelecendo parcerias com o intuito de melhorar a formação empreendedora dos alunos;
- As instituições de ensino devem equilibrar a quantidade de teoria, conceitos e definições académicas tradicionais com o estímulo à prática empreendedora dos alunos, por meio de actividades extracurriculares e laboratórios de experimentação.

No contexto moçambicano e, o Plano Curricular do ESG (2007) destaca os seguintes problemas:

- Fraca articulação horizontal e vertical (falta de integração) entre os referidos programas e disciplinas do Ensino, por falta de definição de objectivos específicos e de metas comuns entre as várias disciplinas;
- Ensino meramente académico teórico sem privilegiar as habilidades práticas que possam permitir uma fácil inserção do graduado no mercado de trabalho;
- Prepara os jovens apenas para a continuação dos estudos a nível superior, particularmente no Ensino Secundário Geral;

- Fraco domínio da Língua Portuguesa, factor determinante nos resultados de inserção profissional (exigência por parte do empregador).

Apresentando um estudo realizado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (2007), refere-se à uma fraca cultura de ciência e tecnologia nas escolas nos seguintes moldes:

- Em alguns dos programas de ensino, verifica-se um desequilíbrio entre conteúdos de Ciência e os de Tecnologia, havendo uma enorme ênfase para assuntos de Ciência (Ciências Naturais e Matemática) do que para os de tecnologia;
- No processo de ensino - aprendizagem, observa-se uma falta de integração, o que tem como consequência a compartimentação do conhecimento;
- A aprendizagem é baseada, fundamentalmente, na memorização de conceitos, fórmulas e mecanização de procedimentos. A compreensão dos conceitos e o desenvolvimento de competências através da observação, visualização, experimentação, dedução e generalização parecem não fazer parte da prática do dia-a-dia na sala de aula;
- As disciplinas experimentais, os objectivos e orientações metodológicas dão pouco enfoque ao desenvolvimento de capacidades e habilidades práticas necessárias.

Com este debate, é possível perceber que a introdução do empreendedorismo no currículo do ESG em Moçambique teve como foco disseminar a cultura empreendedora e mostrar a relevância deste sector na educação dos jovens e a necessidade de inovar, profissionalizando os alunos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo é feita a descrição do local de estudo bem como a classificação da pesquisa. Igualmente, o presente capítulo contém a apresentação dos métodos e procedimentos técnicos que orientaram a recolha e o tratamento de dados no campo empírico.

3.1. Descrição do local de estudo

Localizada na Cidade de Maputo, avenida Mhomed Barre, a ESFM é uma das maiores e mais antigas escolas da capital e do País. Antes do advento das nacionalizações, esta escola denominava-se “Liceu António Enes”. Contudo, a partir do dia 24 de Julho de 1975 passou a ser chamada Escola Secundária Francisco Manyanga.

Trata-se de uma instituição de ensino dotada de 40 salas de aulas, três (3) laboratórios, uma (1) biblioteca, dois (2) anfiteatros, uma (1) sala de conferências, uma (1) sala de informática, um (1) ginásio, um (1) salão de convívios, um (1) campo coberto, três (3) campos de vólei, três (3) campos de basquete, quatro (4) balneários com mais de 50 chuveiros, uma cantina escolar, uma carpintaria e diversos gabinetes.

Figura 1: Imagem da faixada principal da ESFM



Fonte: <http://www.esfmanyanga.ac.mz/>

O número de professores que leccionam nos três períodos é de 230, servidos por pouco mais de 65 funcionários e cerca de 7200 alunos. No turno da manhã são leccionadas a 08ª e a 10ª classes, à tarde da 11ª à 12ª e à noite da 8ª à 12ª classe.

Segundo o Gestor entrevistado naquela escola, a disciplina de empreendedorismo é lecionada em 15 turmas da 11ª e 12ª classes, com uma média de 50 alunos por turma e um total de 1601 alunos.

Esta e outra informação relativa à caracterização da ESFM pode ser facilmente consultada ao aceder o seguinte endereço: <http://www.esfmanyanga.ac.mz/>

3.2. Classificação da pesquisa

Quanto ao tipo, esta pesquisa é mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. Esta pesquisa é mista pelo facto de, por um lado, partir de uma abordagem não-estruturada, de carácter exploratório baseada em pequenas amostras, propiciando melhor compreensão do contexto do problema e conhecimento profundo do fenómeno estudado que, neste contexto, é a influência da motivação no desempenho profissional dos professores, tal como explica Fonseca (2009). Por outro lado, a pesquisa usa um questionário com perguntas fechadas para recolher dados que, posteriormente, são tratados com recurso à estatística descritiva.

Quanto à natureza, a pesquisa é básica e de diagnóstico, já que não tem compromisso de aplicação prática e por pretender gerar conhecimento sobre o contributo da educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga.

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que, segundo Gil (1999), busca a descrição de característica de populações ou fenómenos e de correlação entre variáveis, uma vez que se tencionava perceber de que forma a educação empreendedora contribui no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga, descrevendo, para o efeito, a opinião dos professores, gestores e alunos.

Quanto às fontes de informação, recorreu-se a pesquisa bibliográfica que serviu para a construção da base teórico-conceptual (revisão de literatura) que sustentou o estudo. “A Pesquisa bibliográfica serve para sustentar teoricamente o estudo recorrendo à consulta de livros de leitura corrente, livros de referência e publicações periódicas”, por um lado,

e à consulta de “documentos, relatórios, artigos científicos e de revistas científicas”. (Gil 1999, p. 39).

3.3.Método de estudo

Para a realização deste trabalho foi privilegiado o estudo de caso ou método monográfico como método de procedimento. Este método consiste em estudar um determinado indivíduo, profissões, condições, instituições, grupo ou comunidade, com a finalidade de obter generalizações, conforme explicam Lakatos e Marconi (1990). Desta forma, o método monográfico possibilitou a realização do estudo de caso na Escola Secundaria Francisco Manyanga.

3.4.Técnicas e instrumentos usados na recolha de dados

Para a recolha de dados foram cruzados dois procedimentos técnicos: a entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário. Laville e Dionne (1999) explicam que na entrevista semiestruturada, o entrevistador apoia-se num ou vários temas e, talvez em algumas perguntas iniciais previstas antecipadamente, para improvisar em seguida outras perguntas em função das suas intenções e das respostas obtidas do seu interlocutor.

Assim, no presente estudo a entrevista semiestruturada orientada por um guião (vide apêndices) possibilitou, através da opinião do Gestor entrevistado, o conhecimento detalhado sobre como a educação empreendedora contribui no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga. Além disso, a entrevista semiestruturada permitiu que ao guião de entrevista fossem adicionadas outras questões em função das respostas de cada professor, o que permitiu maior alcance dos objectivos desenhados nesta pesquisa.

Paralelamente à entrevista semiestruturada, o presente estudo recorreu ao inquérito operacionalizado através do questionário que foi administrado aos professores da disciplina de empreendedorismo. Neste contexto, importa explicar que o questionário empregue foi composto por questões mistas (fechadas e dicotómica), onde o inquirido escolhia a sua resposta entre duas ou mais opções, tal como referem Lakatos e Marconi (1990). O apuramento do resultado final das respostas dos inquiridos foi baseado na

soma das opções das respostas negativas e positivas para, em seguida, efectuar a estatística descritiva.

3.5. População, amostra e técnica de amostragem

De acordo com Richardson (2009), população é o conjunto de participantes que possuem pelo menos uma característica comum. O mesmo autor define amostra como sendo qualquer subconjunto do conjunto universal ou populacional. Assim, a população do estudo foi constituída por 6 indivíduos, nomeadamente gestores e professores de empreendedorismo. Destes, foi seleccionada uma amostra de 5 participantes, sendo 1 gestor pedagógico e 4 professores da disciplina de empreendedorismo.

A técnica de amostragem, foi usada amostragem intencional e por conveniência, definida por Gil (1999, p. 36) como sendo “uma amostragem não probabilística na qual, em função das necessidades específicas do estudo e da disponibilidade da população-alvo, o pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião”.

3.5.1. Caracterização da amostra

Os dados sociodemográficos referentes à caracterização dos participantes deste estudo encontram-se resumidos nas tabelas abaixo.

Tabela 1: distribuição dos participantes por sexo

FREQUÊNCIAS	VARIÁVEL	
	SEXO	
	Feminino	Masculino
Frequência Absoluta	0	5
Frequência Relativa percentual (%)	0%	100%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Tabela 2: distribuição dos participantes por idades

FREQUÊNCIAS	VARIÁVEL		
	IDADES (FAIXA ETÁRIA)		
	18 a 35 anos	36 a 45 anos	Mais de 45 anos
Frequência Absoluta	1	3	1
Frequência Relativa percentual (%)	20%	60%	20%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Tabela 3: distribuição dos participantes por nível acadêmico

FREQUÊNCIAS	VARIÁVEL	
	NÍVEL ACADÊMICO	
	Nível Superior	Nível Médio
Frequência Absoluta	5	0
Frequência Relativa percentual (%)	100%	0%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Tabela 4: distribuição dos participantes por tempo de serviço

FREQUÊNCIAS	VARIÁVEL			
	IDADES (FAIXA ETÁRIA)			
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	Mais de 15 anos
Frequência Absoluta	0	1	2	2
Frequência Relativa percentual (%)	0%	20%	40%	40%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Os dados expostos nas tabelas 1, 2, 3 e 4 revelam que nenhum dos participantes é do sexo feminino. Relativamente às idades, os dados mostram que a maioria dos professores está na faixa dos 36 a 45 anos. Quanto ao nível acadêmico, os dados desta

tabela revelam que todos os participantes possuem nível superior. Por fim, relativamente ao tempo de serviço, percebe-se um equilíbrio entre os participantes com 11 a 15 anos e mais de 15 anos de serviço.

3.6. Análise de dados

Para o tratamento dos dados recolhidos recorreu-se à análise de conteúdo e à análise estatística descritiva (através do Microsoft Excel versão 2016). Estas técnicas foram consubstanciadas à interpretação bibliográfica e documental dos dados, permitindo uma confrontação e ligação entre a base teórica e a parte empírica da pesquisa.

3.7. Questões éticas

Para garantir a observância dos procedimentos éticos que orientam a recolha de dados, foi solicitada uma credencial à FACED, através da qual o pesquisador apresentou-se na ESFM. Para além disso, a pesquisadora apresentou os objectivos da pesquisa aos participantes, solicitou o consentimento informado e com eles acordou a reserva de anonimato e a não obrigatoriedade de continuar na pesquisa, caso houvesse necessidade.

3.8. Limitações do estudo

O presente estudo foi levado a cabo num período em que as restrições impostas pelas autoridades moçambicanas face à Covid-19 faziam-se sentir. Por essa razão, o questionário não foi aplicado aos alunos de empreendedorismo, dada a inacessibilidade dos mesmos. Assim, constitui principal limitação deste estudo o facto de não envolver dados fornecidos pelos alunos que, neste âmbito, são “peças” importantes já que é sobre eles que recai toda acção pedagógica desenvolvida na educação empreendedora.

Outra limitação deste estudo é o facto de apresentar população e amostra reduzidas. Aliado a isso, está o facto de os professores não terem aceite a entrevista, o que obrigou a aplicação de um questionário.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo, procede-se a apresentação e interpretação dos resultados obtidos no estudo do caso, com o objectivo de responder as questões que orientam o estudo.

4.1. Apresentação dos resultados

Nesta secção, são apresentados os dados recolhidos por meio do inquérito por questionário e da entrevista, em resposta às três questões que orientaram este estudo.

4.1.1. Resultados da entrevista

Antes de explorar as questões específicas que orientaram este estudo, buscou-se, no âmbito da entrevista feita ao gestor pedagógico da Secundária Francisco Manyanga, saber qual é o entendimento que se tem naquela escola sobre a educação empreendedora. Em resposta à pergunta feita, o entrevistado referiu que:

“A educação empreendedora é, acima de tudo, uma inovação no mercado de ensino ou no campo educacional que, olhando para as insuficiências em termos de empregabilidade, se propõe a estimular o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que tornem os alunos em empreendedores, transformando as suas vidas e o meio onde se encontram inseridos”.

Em seguida, o gestor entrevistado foi questionado sobre as áreas de maior interesse dos alunos que frequentam a disciplina de empreendedorismo na Escola Secundária Francisco Manyanga e se a estimulação de diferentes habilidades destes alunos tem sido feita em função das suas áreas interesse. Ao responder estas duas questões, o entrevistado começou por esclarecer que:

“É importante perceber que a Escola Secundária Francisco Manyanga não possui um currículo isolado para a disciplina de empreendedorismo, ou seja, ela serve-se de um currículo desenhado pelas entidades competentes e que vigora em todas as escolas secundárias do país. Por isso, de uma forma geral, as áreas de interesse são pré-concebidas no momento da elaboração do currículo. Contudo, os professores, no decorrer das sessões vão percebendo qual é a inclinação que determinados alunos apresentam em relação à certas áreas ou matérias e, com isso, procuram adaptar os seus planos diários e quinzenais... Nos últimos anos, verifica-se que a maioria dos

alunos se interessa muito pelas áreas de comércio, informática e tecnologia bem como a produção artística na sua diversidade. Por essa razão, os poucos recursos que a escola consegue são usados na criação de parcerias e fomento de actividades que potencializam as habilidades dos alunos nestas áreas”.

Quando questionado sobre o papel e vantagens da Educação Empreendedora na vida dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga, o gestor entrevistado teceu o seguinte:

“A educação empreendedora tem como base a formulação de pensamento crítico, a identificação e análise problemas desde os menos complexos até aos mais complexos e, por fim, a formulação de soluções inovadoras e eficazes que respondam aos problemas levantados. Assim, pode-se perceber que diferentemente da educação tradicional que era previsível e tratava todos alunos de maneira igual, no sentido de que todos são formados para servir ao Estado ou sector privado, a educação moderna que abarca o ensino de empreendedorismo reconhece que no contexto da sala de aulas, as habilidades dos alunos são diferenciadas e devem ser estimuladas com base nessas diferenças.

Prosseguindo, a mesma fonte esclareceu que:

“Por isso, a educação empreendedora desempenha um papel fundamental na medida em que desperta as habilidades profissionais dos alunos, influenciando em alguns casos, na tomada de decisão dos alunos sobre que área profissional seguir. Portanto, a educação empreendedora é de suma importância na vida dos alunos na medida que ajuda a desenvolver habilidades e atitudes fundamentais para qualquer empreendedor que queira ter sucesso, tais como: optimismo, proactividade, disposição para lidar com riscos e imprevistos, buscar e aproveitar oportunidades, transformar problemas e soluções inéditas, flexibilidade, determinação, construção de boas e fortes relações interpessoais”.

Depois de se debruçar sobre o papel e vantagens da educação empreendedora, o gestor entrevistado foi solicitado para apontar os ganhos e resultados concretos que esta

disciplina traz com a formação dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga. Neste contexto, a fonte entrevista referiu o seguinte:

“A disciplina de empreendedorismo tem contribuído na preparação dos alunos para encararem de forma proactiva o mercado de trabalho. Esta disciplina, para além de despertar as habilidades dos alunos, tem reduzido as limitações destes, criando oportunidades para cada um perceber as suas valências. Como resultado disso, temos vários alunos que abriram seus próprios empreendimentos e outros que se juntaram à organizações públicas e privadas depois da demonstração das habilidades despertadas nesta disciplina”.

Continuando, o gestor entrevistado relatou o seguinte:

“A nossa escola é uma das maiores e mais antigas da Cidade de Maputo e conta com diversos parceiros tais como artistas, empresários e outros que, felizmente, interagem com os nossos alunos. Nestas interações, alguns dos nossos alunos ganham financiamento para implementar os projectos que eles desenvolvem com os professores de empreendedorismo na sala de aulas. Isto mostra que a disciplina de empreendedorismo é importante no desenvolvimento de habilidades não só empreendedoras, mas também profissionais, já que ela incide sobre o saber, o saber fazer e o ser dos nossos alunos”.

Na mesma entrevista, o gestor foi questionado sobre a existência ou não de dificuldades ou desafios que se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga e os efeitos que tais dificuldades ou desafios trazem no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos. Respondendo às questões colocadas, o entrevistado teceu o seguinte:

“A introdução do empreendedorismo na educação não começou no nosso país...os países que foram os primeiros a introduzir esta disciplina certamente estão num estágio avançado e têm maior experiência. Portanto, os desafios e as dificuldades podem ser apontados tendo como referência o que faz nesses países, pese embora o contexto moçambicano seja específico. Um dos grandes desafios é a inexistência de orçamento para suportar as actividades que são necessárias nesta disciplina como é o caso de

feiras ou workshops onde os alunos possam expor as suas ideias. Para além disso, a escola não tem professores com formação em empreendedorismo, embora eles se esforcem em buscar conhecimentos teóricos que são importantes na leção desta disciplina”.

No mesmo âmbito, o gestor entrevistado explicou o seguinte:

“Pode-se imaginar que estes desafios reduzem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, de tal forma que os alunos não desenvolvem todas as habilidades que esta disciplina pode propiciar... Em contextos como o nosso, a disciplina de empreendedorismo tende a ser mais teórica do que prática, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades como comunicação, exposição de conteúdo e outras que esta disciplina oferece aos alunos... Contudo, é inegável o esforço que os professores têm feito para contrariar este cenário, razão pela qual alguns alunos conseguem criar bons projectos empreendedores”.

Por fim, o gestor entrevistado foi solicitado para indicar as acções que a Escola Secundária Francisco Manyanga tem levado a cabo de modo a garantir que os alunos que frequentam a disciplina de empreendedorismo desenvolvam as habilidades necessárias. Em resposta à questão colocada, o interlocutor referiu o seguinte:

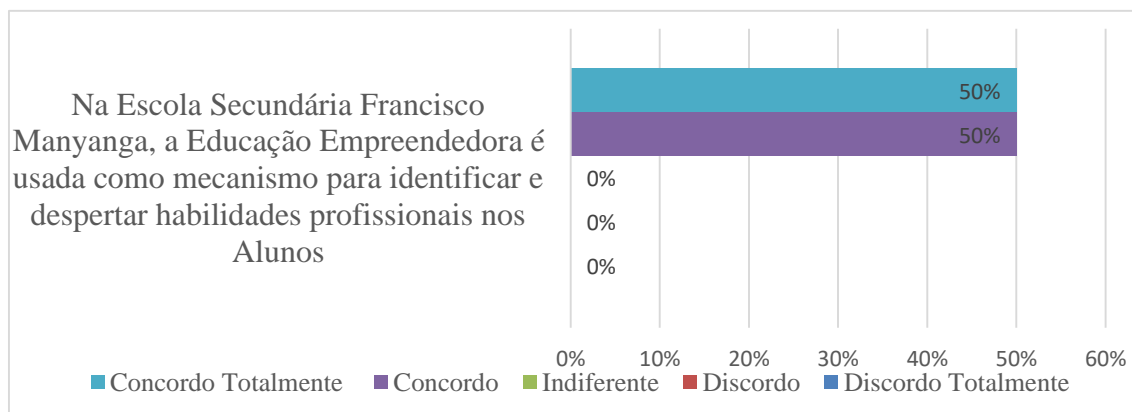
“Para além de procurar cumprir o programa desenhado para a disciplina de empreendedorismo, os nossos professores recorrem à vários meios para desenvolver diversas habilidades profissionais dos alunos. Tenho acompanhado, por exemplo, que os alunos são recomendados alguns vídeos colocados no YouTube que abordam diversas questões como tutoria para montar um negócio, características de um empreendedor de sucesso, mitos e riscos inerentes ao empreendedorismo, entre outras que são discutidas na sala de aulas. Esta estratégia é boa já que muitos dos nossos alunos têm smartphone ou podem aceder a partir da nossa sala de informática... Nestes vídeos eles despertam a capacidade de inovação para auto-sustento e gestão de recurso”.

Também, o gestor entrevistado mencionou as palestras e sessões tutoriais que têm sido ministradas por alguns parceiros e ex-alunos da escola que são exemplos de

empreendedores. Estes eventos são, na sua maioria, realizados em datas comemorativas como é o caso do dia da Escola Secundária Francisco Manyanga

4.1.2. Resultados do inquérito por questionário

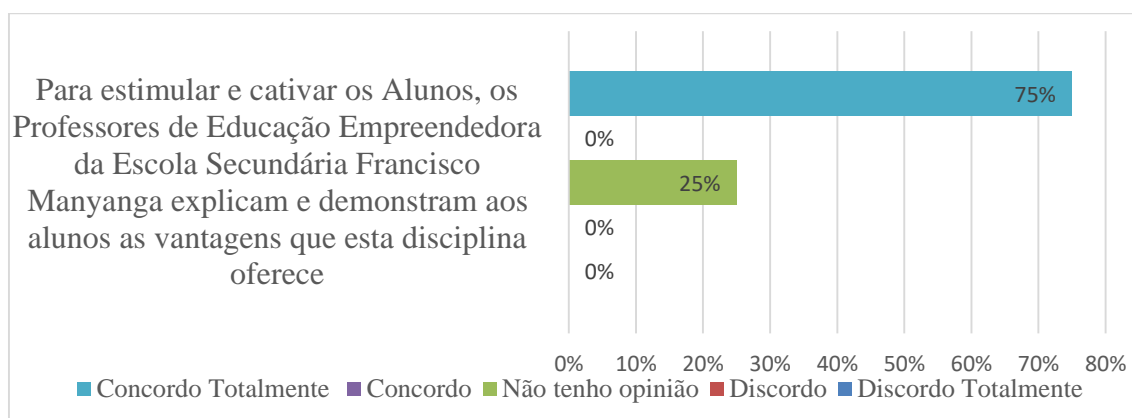
Gráfico 1: Opinião dos Professores sobre o papel da Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

Os dados expostos no gráfico acima revelam que 100% dos inquiridos (resultante da soma dos 50% que concordam totalmente e dos 50% dos inquiridos que concordam) é a favor de que na Escola Secundária Francisco Manyanga, a Educação Empreendedora é usada como mecanismo para identificar e despertar habilidades profissionais nos alunos.

Gráfico 2: Acções desenvolvidas para cativar e estimular os alunos que frequentam a disciplina de Empreendedorismo na Escola Secundária Francisco Manyanga

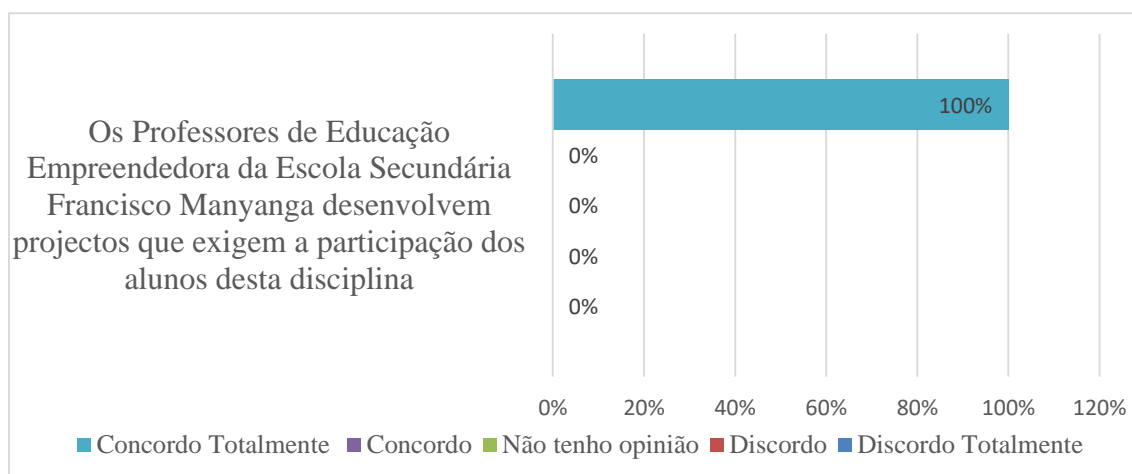


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

No gráfico 2 verifica-se que a maioria das fontes inquiridas (75% correspondentes a 3 inquiridos) aceita que “para estimular e cativar os Alunos, os Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga explicam e demonstram aos alunos as vantagens que esta disciplina oferece”.

No mesmo contexto, verifica-se que 25% dos inquiridos, correspondente a 1 participante, mostrou-se indiferente em relação ao assunto, ou seja, não revelou a sua opinião.

Gráfico 3: Opinião dos Professores sobre o desenvolvimento de projectos que envolvam os alunos que frequentam a disciplina de Empreendedorismo na Escola Secundária Francisco Manyanga

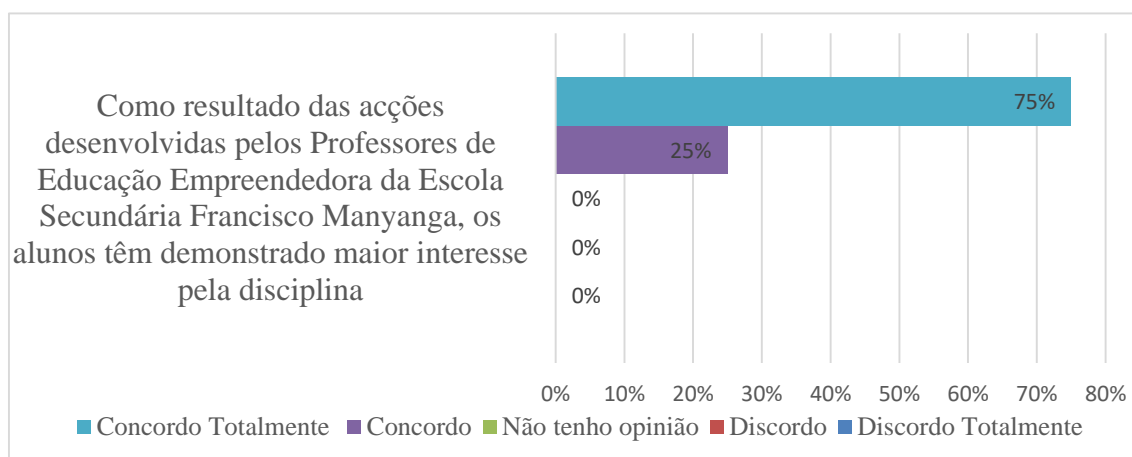


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

Os dados do gráfico em análise mostram que 100% dos inquiridos dos inquiridos subscreve a ideia de que os “professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga desenvolvem projectos que exigem a participação dos alunos desta disciplina”.

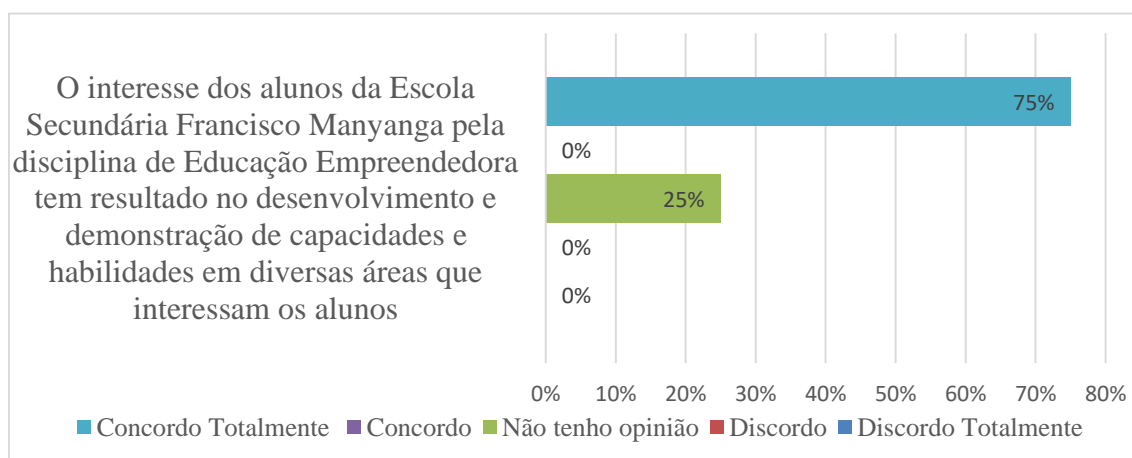
Por sua vez, os dados do gráfico 4 mostram que todos inquiridos (100% resultante da soma dos 75% que concordam totalmente e dos 25% dos inquiridos que concordam) defendem que “como resultado das acções desenvolvidas pelos Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga, os alunos têm demonstrado maior interesse pela disciplina”.

Gráfico 4: Resultado das acções desenvolvidas pelos Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

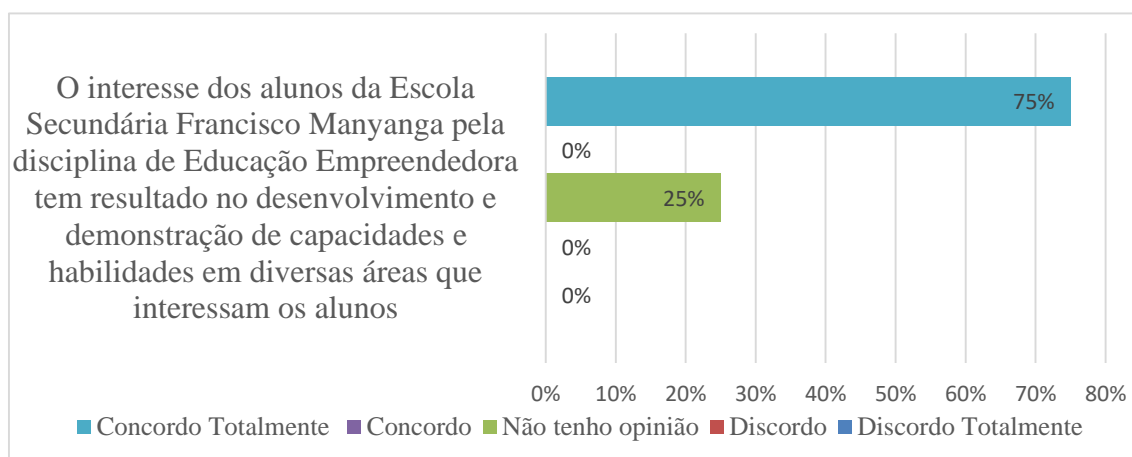
Gráfico 5: Resultados do interesse dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga pela disciplina de Educação Empreendedora



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

No gráfico 5 nota-se que a maioria das fontes inquiridas (75% correspondentes a 3 inquiridos) concorda que “o interesse dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga pela disciplina de Educação Empreendedora tem resultado no desenvolvimento e demonstração de capacidades e habilidades em diversas áreas que interessam os alunos”. Ainda neste gráfico, é possível notar a menor parte dos inquiridos, isto é, 25% (correspondente a 1 participante), não revelou a sua opinião.

Gráfico 6: Ganhos decorrentes da Educação Empreendedora para alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

Os dados do gráfico 6 revelam que, não obstante haja 1 participante (correspondente a 25% dos inquiridos) que não manifestou a sua opinião, a maioria (75% resultante da soma dos 25% dos inquiridos que concordam totalmente e 50% e dos que concordam) é a favor da afirmação de que um dos ganhos da Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga tem sido a inserção dos alunos no mercado profissional (formal ou informal), em função das habilidades desenvolvidas ou despertadas.

4.2. Discussão dos Resultados

Os dados apresentados na secção anterior visavam responder às seguintes questões: quais são acções desenvolvidas para que a Educação Empreendedora promova o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga? Que habilidades profissionais decorrentes da Educação Empreendedora os alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga têm relatado ou demonstrado? Que desafios se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga?

De uma forma geral, o entendimento que se tem na Escola Secundária Francisco Manyanga sobre a Educação Empreendedora enquadra-se na abordagem de diversos autores que definem este conceito, com destaque para Dolabela (2003) e Matlombe (2014), na medida em que se referem à uma metodologia de ensino que busca

desenvolver competências individuais e colectivas com o intuito de gerar valor para toda a comunidade, despertando a capacidade de inovar, de ser autónomo e de buscar a sustentabilidade.

Relativamente às acções desenvolvidas para que a Educação Empreendedora promova o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos, percebe-se que a direcção da Escola Secundária Francisco Manyanga pauta por cumprir o que está previsto no Plano Curricular do ESG. Sucede que o plano curricular é, de certa forma, orientado para um ensino tradicional que, segundo Schaefer e Minello (2016), tende a formar alunos que futuramente possam actuar como profissionais liberais.

Sobre este assunto, Henrique e Cunha (2008) explicam que a educação empreendedora não pode ser feita como nas demais disciplinas, devendo concentrar-se mais na aquisição de conhecimentos do que na simples transmissão de conhecimento.

Quanto às habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga decorrentes da Educação Empreendedora, nota-se que são genéricas e não contrariam as que diversos autores, como é o caso de Dolabela (2008) e Lopes e Teixeira (2010) citados por Schaefer e Minello (2016) apontam. Importa referir que estes autores elencam as seguintes habilidades que os alunos que frequentam a disciplina de empreendedorismo podem adquirir: reconhecer oportunidades; perseguir essas oportunidades, criar novas ideias e organizar os recursos necessários; criar e administrar um novo negócio ou projecto; pensar de forma criativa e de forma crítica.

No mesmo âmbito, o guião do empreendedor concebido pelo SEJE (2022) destaca várias habilidades, competências e atitudes que a educação empreendedora pode oferecer, podendo-se destacar, no caso da Escola Secundária Francisco Manyanga, as seguintes: capacidade de planificação e definição de metas; capacidade de tomar decisões; controlo interno e autodisciplina; capacidade de gestão de riscos e capacidade de inovação.

De forma sintética, Dolabela (2008) explica que a Educação Empreendedora propicia, aos alunos, a capacidade de imaginar, criar, inovar, solucionar problemas recorrendo à

recursos e potencialidades disponíveis, identificando e corrigindo erros que constituem riscos normais para qualquer empreendedor.

No que concerne aos desafios que se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga, os dados recolhidos mostram, também, que são gerais, ou seja, não são específicas ou isoladas da escola, já que vários estudos feitos em diversas escolas do ESG e outros subsistemas de ensino reportam os mesmos desafios. Por exemplo, em relação à escassez de recursos que possibilitem a realização de actividades práticas, Lopes (2010) citado por Schaefer e Minello (2016) explica que esse é o principal entrave para a transformação da educação tradicional em educação moderna que, por sua vez, privilegia a actividade experiencial, prática e contextualizada no mundo real, incentiva a imaginação e a análise, preparando o aluno para lidar com incertezas que típicas do início de um empreendimento, projeto ou nova frente de atuação.

Importa esclarecer que, de modo geral, o Plano Curricular do ESG (2007) aponta algumas dificuldades que se verificam também no contexto dos desafios que se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga. São exemplos o foco teórico sem privilegiar as habilidades práticas que podem ser promovidas através da observação, visualização, experimentação, dedução e generalização; a aprendizagem baseada na memorização de conceitos, fórmulas e mecanização de procedimentos.

Embora a Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga enfrente diversas dificuldades, os dados obtidos mostram que várias são as acções que a direcção assim como os professores que leccionam esta disciplina têm levado a cabo e que, por sua vez, surgem efeitos positivos. Grande parte dos ganhos reportados quer pelo gestor entrevistado quer pelos professores da disciplina de empreendedorismo que foram inquiridos se encaixam na abordagem de Capucha (2006) citado em Matlombe (2014) quando apresenta as principais valências da Educação Empreendedora nos diferentes currículos do ensino moçambicano.

Segundo o autor acima citado, as habilidades que os alunos desenvolvem com a Educação Empreendedora contribuem para a criação de postos de trabalho (auto-emprego) e ajudam na integração dos alunos formados no mercado de trabalho. Igualmente, as

habilidades adquiridas pelos alunos que frequentam a disciplina de empreendedorismo podem contribuir para o reforço da coesão económica e social das regiões menos desenvolvidas, já os alunos aprendem a olhar para os recursos e potencialidades das respectivas comunidades como mecanismo de transformação e desenvolvimento, ou seja, criam ideias inovadoras para solucionar problemas locais por meio de recursos e potencialidades também locais. Por fim, mas não menos importante, é o contributo das habilidades adquiridas pelos alunos na criação de uma filosofia de inovação que, por sua vez, é crucial para a competitividade.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No presente capítulo, faz-se a apresentação das conclusões bem como das recomendações resultantes do estudo efectuado na Escola Secundária Francisco Manyanga.

5.1. Conclusões

Este estudo foi desenvolvido com o objectivo de compreender de que forma a educação empreendedora contribui no desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga. De uma forma geral, o cruzamento das diversas abordagens que a literatura oferece sobre esta temática conduziram ao entendimento de que mais do que uma metodologia de ensino de empreendedorismo, a educação empreendedora é uma estratégia pedagógica inovadora que estimula a criatividade dos alunos, permitindo que eles encarrem os problemas de forma positiva e criem soluções reais em forma de bens ou serviços.

Relativamente ao caso da Escola Secundaria Francisco Manyanga, o estudo feito permitiu concluir que, por um lado, os gestores e os professores que leccionam a disciplina de empreendedorismo fazem da Educação Empreendedora um mecanismo de identificação, estimulação e potencializador das habilidades dos alunos, conforme as suas áreas de interesse.

Por outro lado, o estudo feito permitiu concluir que a Educação Empreendedora tem contribuído para a melhoria da preparação dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga em diversos domínios. Esta ilação decorre do facto de os dados recolhidos mostrarem que a Educação Empreendedora desenvolve habilidades relativas à inovação e proactividade que ajudam os alunos formados a trabalharem de maneira autónoma (auto-emprego) ou prestando serviços em organizações que apostem nos seus préstimos.

Por fim, o estudo permitiu concluir ainda que, não obstante a Educação Empreendedora constitua mecanismo impulsionador do desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundaria Francisco Manyanga, os desafios e dificuldades que a escola enfrenta podem comprometer os resultados esperados. Tal deve-se ao facto de a escassez de recursos financeiros e materiais não possibilitar a conciliação entre o

conhecimento teórico transmitido pelos professores e a prática que seria consubstanciada, por exemplo, pelo desenvolvimento de projectos que envolvam os alunos, aliado à realização de feiras, *workshops*, mesas de conversas onde os alunos possam expor as suas ideias, interagir entre si e com outras entidades que sejam renomadas nas áreas que interessam os alunos.

5.2. Recomendações

Diante das conclusões alcançadas e das limitações que o estudo enfrentou, importa recomendar as seguintes acções:

A Escola Secundaria Francisco Manyanga deve continuar a potencializar as habilidades profissionais dos alunos que frequentam a disciplina de empreendedorismo não só olhando para a inserção destes no mercado de trabalho, mas também olhando para a coesão social que, por sua vez, pode ser alcançada através do fomento do empreendedorismo social e promoção de habilidades socioemocionais como cooperação, diálogo, empatia, entre outras que levam os alunos a desenvolver projectos e iniciativas de impacto social em diferentes áreas.

A direcção da Escola Secundaria Francisco Manyanga bem como os professores que responsáveis pela Educação Empreendedora devem procurar instituições e entidades parceiras que possam ajudar financeira e materialmente na organização de feiras, *workshops*, mesas de conversas bem como a materialização de projectos onde os alunos exponham os seus conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.

Que a comunidade académica replique este estudo em outras escolas e níveis de ensino, envolvendo não só gestores e professores, mas também alunos que frequentam a educação empreendedora pois, os seus depoimentos podem evidenciar dados que possam impulsionar a análise e, havendo necessidade, a reforma do currículo de educação empreendedora em Moçambique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, C. P. Ferreira, J. S. & Brites, G. (2016). Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. *Revista Brasileira de Educação*, 21(67).
- Baggio, A. F. & Baggio, D. K. (2014). Empreendedorismo: conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(1), 25-38.
- Boff, D. S. & Zanette, C. R.S. (2010). O desenvolvimento de competências, habilidades e a Formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem. *Congresso Internacional de Filosofia e Educação*. Caixas do Sul, São Paulo, 1-10.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7ª Ed. Elsevier Editora, Lda: Rio de Janeiro.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do empreendedor*. Sextante: Rio de Janeiro.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora*. Editora da Cultura: São Paulo.
- Fonseca, J. J. S. (2009). *Metodologia da Pesquisa Científica*. UECE: Fortaleza.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Edição. Atlas Editora: São Paulo.
- Gil, A. C. (2008). *Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais*. 1ª Edição. Atlas: São Paulo.
- Henrique, D. C. & Cunha, S. K. (2008). Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, 9(5), 112-136.
- <https://www.researchgate.net/publication/283644866>
- Lakatos, E. & Marconi, M. (1990). *Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. Editora Atlas: São Paulo.

- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Editora UFMQ: Belo Horizonte.
- Lima, E.; Hashimoto, M.; Melhado, J. & Rocha, R. (2014). Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: Gimenez, F. A. P. et. al. (org.) *Educação para o empreendedorismo*. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR.
- Marconi, M de A; Lakatos, E, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*, 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Matlombe, A. (2014). *Módulo de Empreendedorismo na Educação*. UEM: Maputo.
- Ministério da Educação e Cultura e Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (2007). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*. MINEC: Maputo.
- Mussagy, I. H. & Manjoro, A. (2015). Empreendedorismo e Inovação em Moçambique: Panorâmica actual. *Researchgate*, 1-20.
- Oliveira, J. & Barbosa, M. L. (2014). Processo de seleção de pré-incubação: sob a batuta da subjetividade. In: Gimenez, F. A. P. et. al. (org.) *Educação para o empreendedorismo*. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR.
- Pacheco, A. S. V.; Pedron, L. E.; Schlickmann, R. & Neto, L. M. (2006). A Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora. *Researchgate*, 1-11, <https://www.researchgate.net/publication/265353262>
- Richardson, J. R. (2009). *Pesquisa Social: Metodos e Tecnicas* (3ª ed). São Paulo: editora Atlas, S.A
- Rocha, A. (2012). *Educação para o Empreendedorismo: Intenções Empreendedoras dos estudantes do Ensino Secundário*. Universidade da Beira Interior: Covilhã: disponível <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream>. Dissertação PDF. Acesso aos 14 de Outubro de 2019.

Schaefer, R. & Minello, I. F. (2016). Educação Empreendedora: Premissas, Objectivos e Metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>

Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (2022). *Guião do Empreendedor*. SEJE: Maputo.

Timbane, S. A. (2017). *Empreendedorismo*. Universidade Virtual Africana. Atribuição <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/>

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADO AO DIRECTOR E DIRECTOR ADJUNTO DA ESCOLA

NOTA INTRODUTÓRIA

Caro participante,

O presente guião de entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração de monografia subordinado ao tema “Educação Empreendedora como Factor de Desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga – Cidade de Maputo (2019 – 2021)” para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ministrado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mais se informa que os dados recolhidos através deste guião de entrevista se destinam estritamente para uso académico e garante-se reserva de anonimato dos participantes.

Desde já, agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pesquisador: Cláudio Mbaila

Contacto: 865156504

Questões

- 1) Que entendimento se tem na Escola Secundária Francisco Manyanga sobre Educação Empreendedora?
- 2) Quais são as áreas de maior interesse dos alunos de Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga?
- 3) A estimulação de diferentes habilidades dos alunos tem sido feita em função das áreas de interesse que eles demonstram na disciplina de Educação Empreendedora?
- 4) Que papel a Educação Empreendedora tem desempenhado na vida dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga?
- 5) Que vantagens a Educação Empreendedora oferece aos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga?
- 6) Que resultados e ganhos decorrentes da Educação Empreendedora os alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga têm relatado ou demonstrado?

- 7) Que dificuldades ou desafios se colocam à Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga?
- 8) Essas dificuldades ou desafios têm colocado em causa o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga?
- 9) Que acções a Escola Secundária Francisco Manyanga (Comunidades Escolar) tem desenvolvido para garantir que Educação Empreendedora surta os efeitos desejados?
Gostaria de acrescentar alguma informação em relação ao assunto abordado?

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO

NOTA INTRODUTÓRIA

Caro participante,

O presente questionário enquadra-se no âmbito da elaboração de monografia subordinado ao tema “Educação Empreendedora como Factor de Desenvolvimento de Habilidades Profissionais dos Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga – Cidade de Maputo (2019 – 2021)” para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ministrado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mais se informa que os dados recolhidos através deste questionário se destinam estritamente para uso académico e garante-se reserva de anonimato dos inquiridos.

Desde já, agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pesquisador: Cláudio Mbaila

Contacto: 865156504

PARTE I: DADOS DO INQUIRIDO

Assinale com “X” a(s) opções(s) que convém					
Sexo	Masculino			Feminino	
Faixa Etária	18 – 35		36 – 45		Mais de 45
Categoria Profissional	Docente N4			Docente N2	
	Docente N3			Docente N1	
Tempo de serviço	1 a 5			11 a 15 anos	
	6 a 10 anos			Mais 15 Anos	

PARTE II: ASSINALE COM “X” A RESPOSTA QUE LHE CONVÉM

Na Escola Secundária Francisco Manyanga, a Educação Empreendedora é usada como mecanismo para identificar e despertar habilidades profissionais nos Alunos

- a) Concordo totalmente _____
- b) Concordo _____
- c) Discordo totalmente _____
- d) Discordo _____
- e) Não tenho opinião _____

Para estimular e cativar os Alunos, os Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga explicam e demonstram aos alunos as vantagens que esta disciplina oferece

- a) Concordo totalmente _____
- b) Concordo _____
- c) Discordo totalmente _____
- d) Discordo _____
- e) Não tenho opinião _____

Os Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga desenvolvem projectos que exigem a participação dos alunos desta disciplina

- a) Concordo totalmente _____
- b) Concordo _____
- c) Discordo totalmente _____
- d) Discordo _____
- e) Não tenho opinião _____

Como resultado das acções desenvolvidas pelos Professores de Educação Empreendedora da Escola Secundária Francisco Manyanga, os alunos têm demonstrado maior interesse pela disciplina

- a) Concordo totalmente _____
- b) Concordo _____
- c) Discordo totalmente _____
- d) Discordo _____
- e) Não tenho opinião _____

O interesse dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga pela disciplina de Educação Empreendedora tem resultado no desenvolvimento e demonstração de capacidades e habilidades em diversas áreas que interessam os alunos

- a) Concordo totalmente _____
- b) Concordo _____
- c) Discordo totalmente _____
- d) Discordo _____
- e) Não tenho opinião _____

Um dos ganhos da Educação Empreendedora na Escola Secundária Francisco Manyanga tem sido a inserção dos alunos no mercado profissional (formal ou informal), em função das habilidades desenvolvidas ou despertadas.

- a) Concordo totalmente _____
- b) Concordo _____
- c) Discordo totalmente _____
- d) Discordo _____
- e) Não tenho opinião _____

ANEXOS

Credencial emitida pela Faculdade de Educação para recolha de dados

Visto
AT: Arquivos Pedagógicos
e Administrativo
27.10.22



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Claudio João Fernando Mbaila¹, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação² a contactar a Escola Secundária Francisco Manyanga³ a fim de proceder a recolha de dados para produção da Monografia⁴.

Maputo, 27 de Outubro de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Milza Aurora Tarcísio César

Mestre Milza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
- ² (Curso que frequenta)
- ³ (Instituição de recolha de dados)
- ⁴ (Finalidade da visita)
- ⁵ (Data, Mês, Ano)

